

**A Contação de histórias como ações de enfermagem:
Promovendo saúde mental infantil.**

Mostra Local de: Pato Branco

Categoria do projeto: I – Projetos em Andamento (projetos em execução atualmente)

Nome da Instituição/Empresa: Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas – Graduação de Enfermagem

Cidade: Palmas - PR

Contato: gimene.braga@ifpr.edu.br

Autor (es): Gimene Cardozo Braga – Professora Coordenadora - Micheli de Jesus Ferreira – Professora Colaboradora - Maria Silvane de Oliveira Duarte Costa – Acadêmica de Enfermagem Bolsista - Jaqueline dos Reis Tigre – Acadêmica de Enfermagem Bolsista Andressa Leite Rodrigues - Acadêmica de Enfermagem

Equipe: Profa. MsC. Gimene Cardozo Braga/ Curso de Graduação de Enfermagem / IFPR Palmas SIAPE: 1863147
Estudantes de Enfermagem Bosistas: Maria Silvane De Oliveira Duarte Costa

Parceria: Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Tia Dalva

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:
ODM 6 - Combater a AIDS, a malária e outras doenças.

RESUMO

A promoção em saúde mental caracteriza-se por fortalecer e potencializar os processos saudáveis de reconhecimento e empoderamento das emoções, pensamentos e reações comportamentais. Assim, o projeto tem por objetivo geral promover saúde mental infantil utilizando grupos de contação de histórias infantis específicas para saúde em uma escola pública do município de Palmas/PR. Os grupos de contação de histórias são realizados, semanalmente, desde abril de 2012, e é destinado a crianças de 6 à 11 anos de idade, em uma escola de ensino fundamental, no Bairro Rocio, Palmas/PR. Os encontros semanais, têm duração de 1 hora cada, e são executados por alunos de graduação de enfermagem como forma de promoção a saúde mental infantil,

sob orientação da coordenação do projeto. São atividades lúdicas e educativas, com histórias específicas para a saúde.

Palavras-chave:

Promoção da saúde, Saúde Mental, Enfermagem

INTRODUÇÃO

A utilização de histórias com crianças auxilia na transformação de processos internos infantis, estabelecendo trocas entre a criança e o lúdico, contribuindo à criação de espaços potenciais de prazer e de promoção de saúde mental (GUTFRIEND, 2003, 2004).

A promoção de saúde mental vem fortalecer e potencializar os processos saudáveis de reconhecimento e empoderamento das emoções, pensamentos e reações comportamentais, quando realizada em grupo de contação de histórias promove saúde mental, pois fortalece e potencializa esses processos saudáveis por meio da interação social (BRAGA et al, 2011). O projeto se soma as ações propostas como Políticas Públicas Nacionais de Saúde Mental infanto-juvenil que consideram a utilização de dinâmicas grupais, em um ambiente escolar, como estratégias de intervenção terapêuticas, justamente por defender que a interação social da criança, por si só contribui positivamente para seu tratamento bem como para a promoção de saúde mental infantil (BRASIL, 2005).

O modo de atenção psicossocial, adotado no país, considera fatores políticos e biopsicossocioculturais como determinantes da loucura e da saúde mental, ampliando os compromissos com a atenção e apoio a esse sujeito e sua família, pois se reafirma, também, um movimento de reinserção social e cidadã. Sendo assim, há uma mudança nas práticas profissionais e de atenção que considera a interprofissionalidade, superando a especialidade, como uma transformação que possibilita experimentar novas formas de ser (COSTA-ROSA, 2000).

Frente a isso, este projeto propõe no nível local contribuir com a produção de saúde mental infantil, considerando dados epidemiológicos de

adoecimento mental infantil e as poucas iniciativas na região que corroborem com a política nacional.

Com isso, propõe por meio da inserção do aluno e da produção de conhecimentos ligados ao Instituto Federal do Paraná – Graduação de Enfermagem – Palmas, a promover mudanças nas ações territoriais de saúde mental infanto-juvenil por meio de intervenções que aproximem a estratégia saúde da família das escolas de sua área de abrangência, bem como, que promovam intervenções em saúde mental capazes de capacitar o aluno para práticas futuras na área.

Destaca-se a necessidade de atuação no campo da promoção a saúde mental infantil visto os desafios que se apresentam no transtorno mental infanto-juvenil, já que os jovens encontram-se ainda em desenvolvimento, diminuindo a capacidade de elaborar o desconforto que experimenta, o que compromete o rendimento escolar, a aprendizagem e a auto-estima, podendo acarretar em isolamento social (LAURIDSEN; TANAKA, 1999, AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1995).

Diante do exposto tem-se como relevante atuar em espaços promotores de saúde mental infantil, que dêem conta de auxiliar a comunidade, família e as crianças no enfrentamento de seus processos de saúde-doença.

1. JUSTIFICATIVA

Este vem ao encontro do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas, em vigor em 2012, com as ações aos cuidados de enfermagem em saúde coletiva, prevista no núcleo curricular-07, aprimorando o contato com processo saúde-doença da população infanto-juvenil, em vista altos índices de agravos mentais presentes em crianças e jovens, de 20% da população, caracterizando a Saúde Mental Infantil um problema de saúde pública, e conferindo urgência de ações de promoção em saúde mental (LAURIDSEN; TANAKA, 1999).

A promoção em saúde mental visa fortalecer e potencializar os processos saudáveis de reconhecimento e empoderamento das emoções, pensamentos e reações comportamentais, e considera o grupo de contação de histórias como um dos espaços capazes de fortalecer tais processos saudáveis, pois auxilia as crianças no empoderamento de seus sentimentos e reações comportamentais (BRAGA et al, 2011).

2. OBJETIVO GERAL

Promover saúde mental infantil utilizando grupos de contação de histórias infantis em uma escola pública do município de Palmas/PR

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inserir os acadêmicos de enfermagem no campo prático de promoção de saúde mental infantil;
- Aproximar os acadêmicos de enfermagem das ações territoriais do profissional de saúde, no âmbito da promoção em saúde mental.
- Ampliar as ações de promoção de saúde mental infantil no território;
- Aproximar os acadêmicos de enfermagem de ações de educação, sensibilização e capacitação profissionais;
- Auxiliar os profissionais de educação na promoção de saúde mental e identificação de sintomas adoecedores;
- Proporcionar um espaço para as crianças de re-conhecimento das emoções;
- Auxiliar as crianças na identificação de seus sentimentos; Estimular por meio da dinâmica de grupo as capacidades relacionais das crianças;
- Promover a autoconfiança e autoestima da criança;
- Atuar na educação em saúde e prevenção de agravos na infância;

4. METODOLOGIA

Este projeto realiza grupos de contação de histórias e atividades de re-conhecimento das emoções em uma escola pública ligada a Unidade de saúde Estratégia de Saúde da Família Rocio, como forma de promoção a saúde mental infantil. Serão desenvolvidas, conjuntamente, ações de sensibilização e

capacitação profissional, na área de saúde mental infanto-juvenil, para professores da escola envolvida no projeto e dos profissionais de saúde desse território sanitário.

Os grupos são realizados semanalmente, com duração de uma hora cada, sob metodologia de intervenção do grupo operativo, o qual se centra na tarefa e na relação que seus integrantes mantêm com esta. O grupo operativo considera a participação de observadores que auxiliem o coordenador do grupo a trabalhar as tarefas explícitas e implícitas do grupo. A evolução do grupo, e o conteúdo produzido durante os encontros pelas crianças são registrados, por meio de anotações de falas, comentários e percepções em diário de campo que auxiliam como base para os estudos de caso para aprimoramentos dos acadêmicos, profissionais envolvidos e estudos científicos.

Durante o grupo se trabalha com a construção de carinhas emotivas, contação, construção e encenação de histórias que falam sobre as emoções.

Os estudantes têm plena participação no grupo, ora como observadores, ora como coordenadores do grupo, além de atuarem na organização e dinâmicas de capacitação dos profissionais de educação da escola envolvida e da Estratégia de Saúde da família.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Os resultados são avaliados pelo andamento do grupo, participação das crianças e a forma como as ansiedades são trabalhadas. Uma pesquisa está sendo preparada para avaliar o projeto em abril do ano que vem quando o projeto de extensão estará completando um ano, e contará com entrevista dos professores que acompanham as turmas.

6. VOLUNTÁRIOS

Inicialmente, contava-se com a participação de uma aluna voluntária, mas atualmente o projeto conta apenas com alunas bolsistas.

7. CRONOGRAMA

Abril de 2012- Apreciação do Projeto ao COPE do IFPR- Palmas;
Encaminhamento do Projeto a Pró-Reitoria Extensão; Após aprovação
apresentação do projeto à escola e a ESF

Abril 2012- Abril 2013

Reuniões de estudos semanais da equipe proponente, Execução dos grupos
de contação de história semanais, Produção de resumos para eventos e
divulgação do projeto

Dezembro de 2012- Produção do relatório anual do projeto

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Identifica-se durante as atividades em campo prático e nos registros dos diários de campos das acadêmicas um impacto positivo do projeto, destacando que alguns dos objetivos inicialmente propostos já estão sendo atingidos. Verifica-se a efetiva inserção dos acadêmicos no campo prático de promoção de saúde mental infantil, de maneira a proporcionar um espaço para as crianças de re-conhecimento das emoções, auxiliando-as na identificação de seus sentimentos. Mesmo com as alterações metodológicas de atuação, que precisaram ser feitas para melhor adequação as necessidades da escola e a diferente faixa etária das crianças, o projeto tem proporcionado às acadêmicas desenvolver ações, por meio das dinâmicas de grupos, capazes de promover um espaço de desenvolvimento de aptidões relacionais das crianças.

A equipe de trabalho do projeto vem auxiliando os profissionais de educação da escola Tia Dalva na identificação de sintomas adoecedores ou desaptados das crianças e adolescentes, e é identificada pelos próprios professores como equipe de apoio para resolver questões conflitantes como em alguns casos de situações de violência intra-familiar. As atividades estimulam por meio da dinâmica de grupo operativo a promoção de (re)conhecimento das emoções, tanto no sentido etimológico da palavra – vir a conhecer de novo – as próprias emoções e aprender a nomeá-las e experimentá-las de maneira diferente, como no sentido de promover um

“(re)conhecimento pelos demais”, ou seja, cria um espaço para promoção de identificações, projeções e estabelecimento de empatias.

As transformações vivenciadas têm como elementos constitutivos à mudança na forma de relacionamento e redescobrimto das emoções. Em um primeiro momento as crianças mostraram certa resistência quanto à presença e ao trabalho do grupo contação de histórias, mas com o desenvolvimento das atividades estas foram adquirindo entendimento e confiança. Crianças que se mantinham silenciosas, que participavam das atividades apenas como expectadores hoje manifestam suas emoções com relatos de vivências na escola e na família.

Destarte, o projeto vem trabalhando com os grupos de maneira a desenvolver nas acadêmicas de enfermagem competências que possibilitem o auxílio às crianças na identificação de seus sentimentos, de situações de vulnerabilidade emocional e comportamentos desadaptados e saudáveis. Dessa forma, com o impacto do projeto de extensão na escola, esta veio solicitar ao projeto atividades de sensibilização e capacitação sobre saúde mental infantil para os professores da escola.

9. ORÇAMENTO

Os recursos materiais disponíveis são: 1 sala para realização da atividade, 1 sala de reunião do projeto de extensão na faculdade de enfermagem IFPR-Palmas, 1 computador, 1 impressora, e 1 aparelho de multimídia. Os demais produtos listados abaixo são fornecidos pelo IFPR-Palmas.

Recursos materiais	Quantidade	Valor unidade(em reais)	Valor total (em reais)
Histórias infantis	20	R\$ 20,00	R\$ 200,00
Folhas papel sulfite A4 – pacotes 500 folhas	3	R\$ 14,00	R\$ 42,00
Envelopes de canetas hidrocores com 6 canetas	6	R\$ 6,00	R\$ 36,00
Cartolinas coloridas	24	R\$ 1,10	R\$ 26,40
Caixa de Lápis de cor com 12 lápis	6	R\$ 5,00	R\$ 30,00
			R\$ 334,40

O transporte até o local é de responsabilidade dos alunos e dos professores envolvidos.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto pode ser replicado em diversas escolas do município, bem como de outras regiões do país, requer disponibilidade de profissionais de saúde, ou de educação com preparo para atuar nas atividades de promoção de saúde mental infantil.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-IV. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. 830p.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, 196p.

BIRD, Hector; DUARTE, Cristiane. Dados epidemiológicos em psiquiatria infantil: orientando políticas de saúde mental. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.24, n.4, p.162-163, 2002.

m saúde mental: a enfermagem criando e intervindo com histórias infantis. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 mar;32(1):121-8.

BRAGA, Gimene Cardozo. Brincando e conhecendo a ciranda da vida: a formação do círculo social da criança, portadora de transtorno mental, através da utilização de histórias infantis [monografia]. Pelotas: Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal de Pelotas; 2007.

BRAGA, Gimene Cardozo; BRONDANI, Jeanine Porto. O Menino Triste. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2007 a. 20p.

BRAGA, Gimene Cardozo; SILVEIRA, Esalba; WETZEL, Christine. Um círculo de contação de histórias infantis: o re-conhecimento das emoções por crianças em um ambulatório de saúde mental infantil [monografia]. Porto Alegre: Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2009.

BRASIL. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L8069.htm>> . Acesso em: 20 de set. 2008.

_____. Lei nº 10. 216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10216.htm>. Acesso em: 28 de set. 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 76p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Saúde Mental/ Álcool e Outras. Fórum Nacional de Saúde Mental Infanto-Juvenil. VI Reunião Ordinária. Brasília. Dezembro, 2006. Disponível em: <<http://www.psiquiatriainfantil.com.br/artigo.asp?codigo=100>>. Acesso em: 08 de dez. 2009.

COUTO, Maria Cristina Ventura. Trilhando novos caminhos: a política pública de saúde mental para crianças e adolescentes. In: GUERRA, Andréia Maris Campos (org). A clínica da criança com transtorno do desenvolvimento. Belo horizonte: Editora Autêntica, 2003.

FLEITLICH, Bacy; GOODMAN, Robert. Implantação e implementação de serviços de saúde mental comunitários para crianças e adolescentes. Revista Brasileira Psiquiatria, São Paulo, v.24, n.1, p.2, 2002.

GIONGO, Ana Laura. Histórias para brincar. Correio da Associação Psicanalítica, Porto Alegre, n.136, p.36-48, jun. 2005.

GUTFREIND, Celso. Psicoterapia com crianças: benefícios do conto e da narrativa. Revista Brasileira de Psicoterapia, Porto Alegre, v.6, n.3, p.239-247, 2004.

GUTFREIND, Celso. O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança. 7. ed São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 224p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedo e brincadeira na educação infantil japonesa: Proposta curricular dos anos 90. Revista Educação & Sociedade, Campinas, n.60, p.64-88, dez. 1997.

LOBO, Lilia Ferreira. A criança anormal no Brasil: uma história genealógica. In: RIZZINI, Irmã (org). Crianças desvalidas, indígenas e negras no Brasil: cenas da Colônia, do Império e da República. Rio de Janeiro: Ed, Universidade Santa Úrsula, 2000.

LAURIDSEN, Edith; TANAKA, Oswaldo. Morbidade referida e busca de ajuda nos transtornos mentais na infância e adolescência. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.33, n.6, p.586-592, dez. 1999.

MARX, Karl Heinrich. O capital. 10.ed. São Paulo: DIFEL, 1985. 395 p.

OAKLANDER, Violet. Descobrendo crianças a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. Tradução George Schlesinger, ed.13. São Paulo: Summus, 1980. 287p.

OLSCHOWSKY, Agnes. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: análise da pós-graduação Lato Sensu. 2001. 233f. Tese (Doutorado)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE GENEBRA. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID –10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 349p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Livros de recursos humanos da OMS sobre saúde mental, direitos humanos e legislação: cuidar, sim – excluir, não. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2005.



2012 MOSTRA DE PROJETOS

Estratégias para o
desenvolvimento local
e o alcance dos **Objetivos**
de Desenvolvimento do Milênio

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos direitos da criança.
Disponível em:

<http://www.direitoshumanos.usp.br/counter/Onu/Crianca/texto/texto_10.html>.

Acesso em: 28 de set. 2008.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos. O mundo da criança: da infância à adolescência. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981. 532p.

PEREIRA, Angela Peccini. Grupo com crianças enfermas. In: Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 197-212.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 7. ed Porto Alegre: Martins Fontes, 2005. 286p.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da atenção psicossocial. Revista Texto Contexto Enferm, Santa Catarina, v. 3, n.14 p: 403-410, jul-set. 2005.

VIEIRA FILHO, Nilson Gomes; MORAIS, Silvia Raquel Santos de. A prática da Clínica Psicossocial. Construindo com o cliente dito psicótico. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.23, n.3, p.34-41, 2003.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. 203p